

## O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO CONTEXTO ESCOLAR

THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL AND THE CHALLENGES FACED IN  
THE SCHOOL CONTEXTO

EL PROFESIONAL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y LOS DESAFÍOS ENFRENTADOS EN  
EL CONTEXTO ESCOLAR

Francisco Evaldo Orsano<sup>1</sup>  
Enéas de Freitas Dutra Júnior<sup>2</sup>  
Antônio Francisco Veras de Carvalho<sup>3</sup>  
Tâmyack Alves de Macêdo<sup>4</sup>  
Guilherme Ribeiro Paz Neto<sup>5</sup>  
Francisco Alves Miguel Lima<sup>6</sup>  
Giselle Maria Oliveira de Holanda<sup>7</sup>  
Felipe Augusto Cavalcante Rego<sup>8</sup>  
Daniel Moreira Avelino Leal<sup>9</sup>  
Fernando Marques Cardoso<sup>10</sup>  
Dyogo Rodrigues da Conceição Sousa<sup>11</sup>  
Eric Klisman dos Santos Matos<sup>12</sup>  
Enzo Gabriel de Castro Campelo Silva<sup>13</sup>  
Gabriel Araújo Soares<sup>14</sup>

**RESUMO:** O estudo teve como objetivo compreender os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física na prática pedagógica na escola. A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Os respondentes da pesquisa são três professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino da cidade de Teresina, no Piauí. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aberto, elaborado pelos pesquisadores. O instrumento foi aplicado de forma presencial. A recusa em responder ao questionário foi considerada critério de exclusão da pesquisa e como um dos critérios de inclusão foi ser professor de ensino fundamental II pelo menos 3 anos. As questões foram elaboradas levando em conta as experiências vivenciadas pelos próprios alunos durante o estágio supervisionado nas escolas pesquisadas, alinhadas com os objetivos do estudo. Os principais resultados obtidos apontam dificuldades na condução das aulas de educação física devido à escassez de espaços físicos e materiais pedagógicos adequados e a imparcialidade dos alunos em

<sup>1</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>2</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>3</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>4</sup>Docente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>5</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>6</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>7</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>8</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>9</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>10</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>11</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>12</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>13</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>14</sup>Discente do curso de graduação em Educação Física na Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

determinadas atividades, tanto com caráter prático como teórico. Isto posto, os desafios enfrentados pelos professores de Educação Física no cotidiano escolar são aparentes, recorrendo a intervenção das autoridades competente que fazem a escola. Essa interferência deve objetivar a aplicação de novas estratégias de ensino, alinhadas com os temas abordados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que utilizem abordagens práticas, didáticas e metodologias ativas, restabelecendo as aulas mais atrativas para os alunos. Assim sendo, os alunos poderão compreender à Educação Física como uma disciplina relevante para o seu desenvolvimento como cidadão.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica. Educação Física. Escola. Estágio Supervisionado.

**ABSTRACT:** This study aimed to understand the main challenges faced by Physical Education teachers in their pedagogical practice in schools. The research is characterized as a descriptive study with a qualitative approach. The respondents were three Physical Education teachers from the Municipal Education Network of the city of Teresina, Piauí. The instrument used for data collection was an open-ended questionnaire, developed by the researchers. The instrument was applied in person. Refusal to answer the questionnaire was considered an exclusion criterion, and one of the inclusion criteria was being a high school teacher for at least 3 years. The questions were designed taking into account the experiences lived by the students themselves during their supervised internship in the schools studied, aligned with the objectives of the study. The main results obtained point to the lack of adequate spaces for conducting physical education classes, as well as the lack of teaching materials and the impartiality of students in certain activities, both practical and theoretical. Given this, the challenges faced by Physical Education teachers in their daily school life are apparent, requiring intervention from the competent authorities who run the school. This intervention should aim at the application of new teaching strategies, aligned with the themes addressed by the National Common Curriculum Base (BNCC), which use practical, didactic approaches and active methodologies, making classes more attractive to students. Thus, students will be able to understand Physical Education as a relevant subject for their development as citizens.

**Keywords:** Pedagogical practice. Physical Education. School. Supervised Internship.

**RESUMEN:** Este estudio tuvo como objetivo comprender los principales desafíos que enfrentan los docentes de Educación Física en su práctica pedagógica en la escuela. La investigación se caracteriza como un estudio descriptivo con un enfoque cualitativo. Los participantes fueron tres docentes de Educación Física de la Red Educativa Municipal de la ciudad de Teresina, Piauí. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario abierto, desarrollado por los investigadores. El instrumento se aplicó de forma presencial. La negativa a responder el cuestionario se consideró un criterio de exclusión, y uno de los criterios de inclusión fue ser docente de secundaria con al menos 3 años de experiencia. Las preguntas se diseñaron tomando en cuenta las experiencias vividas por los propios estudiantes durante sus prácticas supervisadas en las escuelas estudiadas, alineadas con los objetivos del estudio. Los principales resultados obtenidos señalan dificultades para impartir clases de educación física debido a la escasez de espacios físicos adecuados y materiales didácticos, y la imparcialidad de los estudiantes en ciertas actividades, tanto prácticas como teóricas. Por lo tanto, los desafíos que enfrentan los docentes de Educación

Física en su vida escolar diaria son evidentes, lo que requiere la intervención de las autoridades competentes que dirigen la escuela. Esta intervención busca implementar nuevas estrategias de enseñanza, alineadas con los temas del Currículo Nacional Común (CNCC), que empleen enfoques didácticos prácticos y metodologías activas, restableciendo clases más atractivas para el alumnado. De esta manera, el alumnado podrá comprender la Educación Física como una materia relevante para su desarrollo como ciudadano.

**Palabras clave:** Práctica pedagógica. Educación Física. Escuela. Prácticas supervisadas.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física no contexto da rede pública de ensino lida com obstáculos que limitam sua eficácia pedagógica, destacando-se a percepção equivocada da disciplina como mero entretenimento recreativo. Essa desvalorização, somada à precariedade das instalações físicas e à escassez de recursos didáticos, compromete a mediação do conhecimento e o desenvolvimento pleno do educando, negligenciando o potencial da área na promoção da saúde e na formação da cidadania (Darido, 2003).

Dito isto, a superação envolve políticas públicas, investimento em estrutura, principalmente de espaços para práticas de suas aulas. Essa situação descreve um desafio comum enfrentado por disciplinas vistas como "menos importantes" ou recreativas, como a Educação Física, que sofrem com a desvalorização de alunos e outros professores, sendo consideradas extracurriculares e sem relevância no currículo principal, mas que na verdade são cruciais para a formação integral, desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes, apesar da resistência do sistema e da falta de reconhecimento, como apontado em estudos acadêmicos. algumas percepções reducionistas ou restritas da Educação Física escolar, que ignoram seus objetivos educacionais mais abrangentes.

Habitualmente, essas percepções podem ter tido alguma prevalência em diferentes contextos: Identificar alunos "atletas": Essa visão vê a Educação Física principalmente como um campo de busca de talentos, concentrando-se apenas nos alunos com melhor habilidade motora e capacidade de competir, em vez de promover a atividade física e o desenvolvimento motor para todos. A percepção da Educação Física voltada exclusivamente para identificar alunos "atletas" e focar no rendimento competitivo, em detrimento do desenvolvimento motor e da atividade física para todos, é uma crítica comum na literatura pedagógica da área. Autores argumentam que essa visão, muitas vezes associada a modelos tradicionais ou "tecnicistas" do esporte, reproduz exclusão e elitismo. João Batista Freire (2009) defende os princípios pedagógicos do esporte que se opõem a essa visão. Ele argumenta pela necessidade de "ensinar

esporte a todos", "ensinar bem o esporte a todos" e "ensinar mais do que esporte a todos", buscando a inclusão e a formação cidadã, em vez de focar apenas no alto rendimento ou na seleção de talentos.

Outros autores, como Oliveira (2020) e Valter Bracht (1999), também discutem as diferentes concepções de Educação Física, criticando modelos que priorizam a performance e o rendimento esportivo em detrimento de uma abordagem mais formativa e inclusiva, que contemple a totalidade dos alunos e a diversidade da cultura corporal de movimento.

Outra forma prevalência é "Modelar e definir" corpos delgados: Essa perspectiva associa a disciplina a ideais estéticos e de *fitness*, A valorização estética na Educação Física pode levar a práticas excludentes e focar em padrões irreais de beleza, em detrimento da saúde e bem-estar, é um tema crítico e bem fundamentado na literatura acadêmica, refletindo como a mídia e a sociedade impõem ideais corporais, gerando transtornos alimentares e insatisfação, algo que pode ser combatido por uma prática docente crítica, focada na diversidade corporal e na saúde integral (Sousa, 2023).

Limitar a Educação Física a gincanas e eventos pontuais esvazia seu papel pedagógico. Ao fazer isso, ignora-se sua função como disciplina estruturada, contínua e essencial para o ensino de conhecimentos sobre o corpo, o movimento, a saúde e o contexto social dos alunos".

4

Essa crítica à redução da Educação Física ao "ativismo" ou à mera organização de eventos é amplamente discutida na literatura acadêmica brasileira. Valter Bracht (1999) denomina esse fenômeno como "Desinvestimento Pedagógico" ou "Crise de Identidade" da Educação Física. O autor argumenta que, ao se limitar a organizar gincanas ou eventos recreativos, a disciplina sofre um esvaziamento de conteúdo. Em vez de tratar a Cultura Corporal de Movimento como um conhecimento estruturado, o professor assume o papel de um "animador cultural" ou "organizador de tarefas".

Ainda que essas visões se mantenham, a Educação Física é um componente curricular obrigatório da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) no Brasil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394/96) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo fundamental para o desenvolvimento integral do estudante, embora sua prática possa ser facultativa em algumas situações específicas (Barbosa, 2011).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, por outro lado, estabelece uma concepção contemporânea da Educação Física, definindo-a como o componente curricular que

tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de expressão, movimento, saúde e interação social, visando a formação integral dos alunos. A afirmação de que as mudanças na prática desportiva na área educacional nem sempre beneficiaram a profissionalização e valorização dos educadores físicos reflete um debate complexo e multifacetado. A evolução da Educação Física nas escolas, influenciada por diversas reformas e teorias pedagógicas, apresenta pontos de vista variados sobre seus impactos nos profissionais da área (Albuquerque, 2009).

A prática docente na Educação Física escolar é permeada por desafios contínuos que englobam fatores estruturais, pedagógicos e conjunturais, resultando em desmotivação e necessidade de constante adaptação por parte dos professores (Bracht, 1999). As principais dificuldades observadas incluem precariedade de infraestrutura, como espaços físicos limitados, falta de manutenção em quadras e escassez de materiais pedagógicos, o que compromete a segurança e a qualidade do ensino.

Além das limitações físicas, os docentes enfrentam baixa adesão de alunos, que frequentemente demonstram apatia ou preferência por atividades sedentárias, demandando maior esforço de engajamento (Silva *et al.*, 2019). Somam-se a isso as turmas superlotadas, que dificultam o acompanhamento individual, e a desvalorização profissional, evidenciada por baixos salários e sobrecarga de trabalho, fatores que contribuem para o desânimo docente.

5

Nesse cenário, diante das experiências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado Curricular, na Unidade Escolar Eurípedes de Aguiar, percebe-se que os professores enfrentam barreiras no dia a dia de trabalho que os impossibilita de desenvolver aulas com mais qualidade. Mesmo tendo um plano pedagógico direcionado para as aulas de Educação Física nessa instituição, observa-se que muitos alunos não demonstram interesse em participar das atividades propostas pelos professores. Considerando essa realidade, este estudo tem a seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados pelos docentes de Educação Física que ministram aulas na Unidade Escolar Eurípedes de Aguiar, localizada na zona Norte de Teresina -PI? A compreensão das demandas e desafios enfrentados pelos professores de Educação Física é, de fato, crucial para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas e para o planejamento de estratégias de melhoria.

Dessa forma, na tentativa de encontrar possíveis respostas para esse questionamento exposto, este estudo teve como objetivo compreender os principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física em sua prática pedagógica na escola.

## METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa de cunho descritivo com abordagem qualitativa que, de acordo com Flick (2013), é um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais, ou seja, dá-se ênfase ao caráter subjetivo do objeto de estudo e a análise de experiências individuais. Dito isso, é importante notar que as abordagens qualitativas são metodologias amplas com diversas interpretações. Outros pesquisadores, como Creswell; Creswell (2021), definem a pesquisa qualitativa como um meio de explorar e compreender o significado que indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Entende-se que com a pesquisa qualitativa, os sujeitos estão mais livres para expressar seus pontos de vista sobre determinados assuntos relacionados ao objeto de estudo.

A coleta de dados ocorreu por meio de dois instrumentos: o primeiro, um questionário sociodemográfico e profissional, visou identificar o perfil dos participantes (idade, gênero, formação, tempo de serviço, vínculo empregatício). O segundo instrumento focou na percepção docente acerca dos desafios enfrentados no cotidiano da Educação Física escolar, buscando compreender as dificuldades pedagógicas e estruturais do contexto investigado.

A população da presente pesquisa foi composta por professores de Educação Física da Unidade Escolar Eurípedes de Aguiar, pertencente a rede municipal de ensino, localizada na zona norte da cidade de Teresina, estado do Piauí. A amostra foi composta por três docentes licenciados em Educação Física que atuam na escola em diferentes turmas do Ensino Fundamental que responderam ao questionário. Foi considerado critério de exclusão a recusa em responder o questionário.

Com o objetivo de obter um perfil detalhado dos participantes responderam um questionário com perguntas fechadas abordando informações de identificação (gênero e idade), formação inicial (graduação, especialização, mestrado), formação continuada (encontros de estudo oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação e outros cursos na área) e dados sobre a atuação no município, como vínculo (contratado ou efetivo), tempo de atuação, carga horária e quantidade de escolas em que atuam no momento.

O outro questionário sobre a prática pedagógica utilizado neste estudo foi composto por três questões curtas, sendo três respondidas abertamente e duas questões fechadas. O instrumento foi aplicado com os professores durante um encontro planejado para este fim. Antes da aplicação, foi explicado a forma de preenchimento e o objetivo do questionário. De

acordo com Gil (1999), o questionário é uma ferramenta de pesquisa que coleta dados sobre "opiniões, crenças, sentimentos, interesses e experiências vividas".

Os professores foram identificados com os códigos P1, P2 e P3 e em ordem alfabética a partir do primeiro nome. A análise baseou-se na categorização das informações para viabilizar inferências coerentes. Essa abordagem visa atender ao objetivo de investigar os obstáculos enfrentados pelos docentes da área, aspecto fundamental para a qualificação do ensino e elaboração de estratégias de intervenção.

As perguntas que guiaram essa etapa foram: qual sua opinião dos profissionais sobre o que é necessário para uma boa aplicação da prática pedagógica; sobre o espaço destinado as práticas corporais; a avaliação deles para com os recursos disponíveis para educação física. Os critérios de inclusão para os professores participantes da pesquisa foram: pertencer ao quadro efetivo da rede municipal de ensino e possuir, no mínimo, três anos de experiência docente na disciplina junto à Rede Municipal de Teresina. Tal período de experiência segue as diretrizes mínimas estabelecidas por órgãos federais e estaduais, como necessário para a avaliação do servidor público no estágio probatório; aceitar participar voluntariamente deste estudo, a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise a seguir focou nas informações e contribuições dos participantes, estabelecendo a devida relação com o objetivo da pesquisa e com a fundamentação teórica. Enfatiza-se o cumprimento rigoroso da metodologia e dos princípios éticos em todas as fases da investigação.

A caracterização dos professores selecionados foi realizada por meio de um questionário aplicado em uma reunião na escola, previamente planejada para este fim. As questões abordaram desde dados demográficos e formação (inicial e continuada) até o contexto laboral no município, investigando o tipo de vínculo, experiência na área, jornada de trabalho e a quantidade de instituições em que lecionam.

Em relação à idade dos professores participantes têm entre trinta e cinco e cinquenta e cinco anos. Estes estão há um bom tempo atuando na Rede Estadual de Educação, tendo vivenciado diferentes gestões e percebido como têm sido trabalhadas as práticas pedagógicas interdisciplinares. Em relação ao gênero, um participante é do gênero masculino e dois são do gênero feminino. Chama a atenção que o número de professores é pequeno nesse componente

curricular, e que um dos professores não aceitou participar do estudo. Um estudo realizado por Payette *et al.* (2021) analisou um grupo de professores de Educação Física, com média de idade de 33,82 anos e tempo médio de serviço em escola pública de 6,71 anos, sendo um indicativo de perfis mais jovens, mas com foco regional.

A qualificação dos docentes envolvidos reflete um compromisso com a excelência acadêmica na Educação Física. Dos três perfis analisados, dois detêm o título de Mestre em Educação e um possui especialização em Educação Física Escolar. Para Tardif (2014) o tal cenário é positivo, visto que a base teórica sólida é um pré-requisito indispensável para a eficácia da prática profissional. Considerando que os integrantes concluíram a graduação em diferentes momentos nas últimas duas décadas, é preciso notar que seus currículos refletem estágios distintos de evolução educacional. Tais mudanças são fundamentais para analisar a progressão de temas como a integração entre disciplinas, conforme preconizado pela BNCC (2017). Conforme aponta Dourado (2013a), as reformas nos currículos de graduação no Brasil têm sido norteadas, nos últimos anos, pelo crescimento do setor, pela busca por maior qualificação e pela adoção de novas tecnologias.

No que tange à qualificação profissional, a maioria dos entrevistados dois afirmaram frequentar regularmente as formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Teresina e formações correlatas; um participante relatou que sua participação apenas parcial nessas atividades. A qualificação e a atualização (formação continuada) dos professores de Educação Física são temas amplamente discutidos, focando na superação do modelo tradicional, na necessidade de articulação entre teoria e prática, e na adequação às demandas contemporâneas da escola. Valter Bracht (2019) aponta que a formação não deve ser apenas técnica, mas reflexiva, compreendendo a educação física como prática pedagógica social. Soares *et al.* (1992) defendem que a formação deve ser crítica e a necessidade de o professor se apropriar da cultura corporal de movimento para a transformação social. Já o Libâneo (2004) sustenta que a formação continuada como aperfeiçoamento teórico-prático no próprio contexto de trabalho, enquanto Tardif (2014), Luiz (2020) e Krug (2019) focam na valorização da experiência, do conhecimento que o professor produz na prática formação continuada dos professores de educação física escolar.

A exclusividade de docentes efetivos da rede municipal de Teresina (SEMEC-PI) no grupo favorece a perenidade das ações pedagógicas. Essa estabilidade corrobora a tese de Fazenda (2001), que defende o vínculo institucional como elemento primordial para a

consolidação e segurança dos processos educativos. Um aspecto que ainda dificulta o trabalho dos professores é o número de unidades em que atuam no sistema municipal, os professores atuam em duas a quatro unidades, eles completam essa carga horária em diferentes escolas. Isso tem se apresentado como uma barreira para acompanhar todos os processos que ocorrem em cada local em que atuam e ainda causa desgaste mental aos professores.

A análise de dados começou com uma pré-análise das respostas abertas, utilizando a leitura flutuante para mapear os principais tópicos da prática pedagógica citados. Essa imersão inicial fundamentou a interpretação posterior, que buscou detalhar as dificuldades pedagógicas dos professores de Educação Física e o impacto dessas barreiras em sua atuação.

Esta metodologia permitiu uma análise detalhada dos resultados, com foco na perspectiva dos participantes, organizando a apresentação de acordo com a sequência das perguntas do questionário. Foram questionados os professores sobre o que é necessário para uma boa aplicação da prática pedagógica.

Os resultados apontam para uma convergência na literatura, destacando a relevância de infraestrutura e recursos materiais adequados no ensino. As perspectivas dos docentes evidenciaram pontos centrais: o Professor 1 enfatizou a conexão entre teoria, prática e o cenário global; o Professor 2 destacou a dedicação profissional em meio aos desafios e à carência de formação; enquanto o Professor 3 reforçou a importância de basear a prática em sólido conhecimento teórico, adaptando-o à realidade social dos estudantes, visão corroborada por Pimenta (2012) a visão de que a eficácia docente exige, além da dedicação, a fundamentação teórica articulada à realidade vivenciada pelos estudantes, rejeitando um ensino puramente mecânico. Já Nóvoa (20217) defende a formação de professores baseada na vivência escolar e na articulação entre a universidade e as redes de ensino, conectando a prática reflexiva às demandas globais.

Segundo Baradel (2007), a formação é um ponto crucial na carreira do professor de Educação Física, sendo a busca por aperfeiçoamento contínuo fundamental para garantir as bases de sua atuação profissional. O texto de Tardif (2002): Discute os "saberes docentes" e afirma que a formação do professor não termina na graduação, visto que, os saberes profissionais são temporais e construídos ao longo de toda a carreira. Enquanto Nunes e Oliveira (2017) diz a evolução na trajetória do docente de Educação Física é dependente de um processo de atualização constante, elemento essencial para solidificar à prática pedagógica e a competência profissional.

Portanto, a atualização profissional constante viabiliza a renovação das estratégias didáticas do professor de Educação Física, promovendo um maior interesse dos discentes. Ao integrar conteúdos contemporâneos e métodos disruptivos, o professor consolida o aprendizado como um processo de desenvolvimento global, capacitando o estudante para uma inserção social crítica e proativa.

A prática pedagógica contemporânea em Educação Física, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve superar a mera execução técnica, focando na reflexão crítica e na articulação entre saberes teóricos e práticos. A abordagem crítico-emancipatória, revisada em produções atuais, enfatiza a necessidade de integrar conteúdos como saúde, sedentarismo, nutrição, mídia e cultura corporal, permitindo que os alunos desenvolvam autonomia e consciência corporal e social (Costa; Dias, 2025).

Diversos autores e pesquisas na área da Educação Física concordam que o comprometimento profissional é um fator crucial, uma vez que impacta

diretamente a eficácia do ensino, a promoção da saúde e o desenvolvimento geral dos alunos e praticantes de atividade física. A literatura atual destaca que o engajamento profissional na área de Educação Física é fundamental para elevar a qualidade das intervenções técnicas e pedagógicas, o que resulta diretamente em uma maior motivação dos alunos e na eficácia das ações de promoção à saúde (Nienov, 2023; Nicolini; Souza; Zanella, 2023).

Estudos recentes indicam que o comprometimento profissional na Educação Física é um pilar determinante para a qualidade da intervenção pedagógica e técnica, influenciando positivamente o engajamento dos alunos e a eficácia de programas de promoção da saúde. Embora não seja isoladamente o único preditor de sucesso, a literatura atual o caracteriza como uma competência transversal indispensável, que atua em sinergia com o domínio técnico e a formação continuada para garantir a excelência na atuação profissional Santos & Ferreira (2025). Contudo, em vez de rotulá-lo como o fator supremo, os textos especializados costumam considerá-lo um componente interdependente e fundamental para o êxito profissional.

A pesquisa de Guerreiro (2022) aponta que a melhoria na qualidade do ensino, o compromisso profissional, a qualificação contínua e a contextualização pedagógica são pilares essenciais para aulas mais motivantes, reforçando argumentos já consolidados na área educacional.

Segundo os professores, a eficácia da Educação Física vai além da simples execução de movimentos; ela exige que a atividade seja estruturada sob um planejamento sólido, com

comunicação transparente e respeito à realidade cultural, visando a inclusão e a formação completa do estudante.

### **Espaços físicos**

A falta de estrutura física adequada e a escassez de recursos materiais são frequentemente apontadas pelos educadores como barreiras centrais que limitam o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas e a inovação no ambiente escolar (Santos; Lima, 2024); Oliveira *et al.* (2025).

A percepção dos professores da rede pública de que a infraestrutura e os materiais são inadequados para o ensino demanda que os docentes pressionem a gestão escolar e as autoridades por melhorias.

É urgente agir para solucionar a questão. Em vez de ficar parado, uma solução prática é adaptar ambientes e criar materiais que permitam explorar a cultura corporal. Envolver os alunos e a comunidade escolar valoriza ainda mais esse processo pedagógico.

A grande maioria dos educadores físicos brasileiros enxerga as instalações e materiais escolares como precários ou insuficientes. Essa carência estrutural é vista como um dos principais obstáculos para um ensino de qualidade, limitando a diversidade de atividades didáticas e resultando na redução da motivação e participação dos alunos nas aulas (Silva; Santos, 2020).

O desinteresse discente nas aulas de Educação Física pode ser lido como um reflexo de modelos tradicionais excludentes. A superação desse quadro demanda uma prática educativa que considere a diversidade cultural e as vivências individuais, transformando a disciplina em um espaço verdadeiramente inclusivo (Soares, *et al.* 1993). Dessa forma, A desconstrução da neutralidade pedagógica requer uma prática que integre as subjetividades e os repertórios motores de cada estudante, assegurando o caráter inclusivo da disciplina.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos através da observação empírica corroboram e reiteram as evidências teóricas já consagradas na literatura educacional, evidenciando uma persistente continuidade de características tradicionais e repetitivas dentro do ambiente escolar. Observa-se que a crônica inexistência de infraestrutura adequada, somada à falta de insumos materiais pertinentes e essenciais, atua como um fator limitante severo, comprometendo diretamente a

elaboração e execução de planos de ensino diversificados. Conseqüentemente, essa precariedade física dificulta sobremaneira a mediação de práticas lúdicas pedagógicas e inviabiliza a exploração ampla de múltiplas habilidades motoras que deveriam ser fomentadas no contexto escolar.

Além das barreiras físicas, constata-se que a qualidade do aprendizado discente é profundamente prejudicada por limitações técnicas e metodológicas na atuação dos professores. O domínio insuficiente dos temas abordados, a negligência crônica no planejamento das aulas e a postura passiva e pouco estimulante de muitos educadores restringem drasticamente o repertório de experiências dos alunos, comprometendo, por tabela, sua formação integral e humanística. Essa deficiência na formação cognitiva e motora dos estudantes é, portanto, reflexo direto da falta de preparo técnico, de planejamento estruturado e de proatividade por parte do corpo docente, resultando em uma oferta pífia de vivências corporais.

Por fim, embora o discurso pedagógico vigente nas instituições priorize teoricamente a liberdade, a autonomia e a emancipação do aluno, nota-se uma contradição prática e um descompasso acentuado entre a intenção declarada de educar para a cidadania e a realidade da falta de conteúdos práticos e teóricos da cultura corporal. A formação de um cidadão consciente, crítico e transformador torna-se inviável quando a escola falha em transmitir o repertório completo da cultura corporal acumulada historicamente. Sem o acesso e o domínio dessas construções sociais, o estudante é privado de ferramentas essenciais, mantendo sua capacidade de intervenção e atuação na realidade social bastante restrita e limitada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, I. V. de *et al.* Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 14, n. 136, 2009.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

BARADEL, R. **Didática: uma perspectiva transformadora**. São Paulo: Phorte Editora, 2007.

BARBOSA, A. **Os salários dos professores brasileiros: implicações para o trabalho docente**. 2011. 208 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011.

BETTI, I. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, vol. 1, n. 1, p. 25-31, 1995.

BETTI, M.; BETTI, R. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, vol. 2, n. 1, p. 10-15, 1996.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1999.

BRACHT, V. **A Educação Física Escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser**. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRACHT, V. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.

COSTA, A. V.; DIAS, M. F. S. **Pedagogia crítica em educação física: da atuação profissional a uma visão a respeito da abordagem crítico superadora**. 2025.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Ed. Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DOURADO, L. F. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica: concepções e desafios. **Educ. Soc, Campinas**, v. 36, n. 131, p. 299-324. 2015.

FAZENDA, I. C. **Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 5. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2009.

GREGÓRIO, J. O.; SILVA, E. C. da; RIBEIRO, E. M. S.; OLIVEIRA, M. R. R. de. A prática pedagógica da Educação Física no ensino médio de uma escola pública de Macapá, AP: uma análise da realidade. **Revista de Enfermagem da Unimontes (RENEF)**, Montes Claros, v. 1, n. 2, p. 49-57, 2010.

KRUG, H. N. *et al.* A formação continuada de professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Santa Maria (RS). **Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 26, p. 115-141, jan./abr. 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUIZ, J. S. **A importância da formação continuada dos professores de educação física escolar no Brasil: dialogando com os autores e propondo novas contribuições**. Recife: UFPE, 2020.